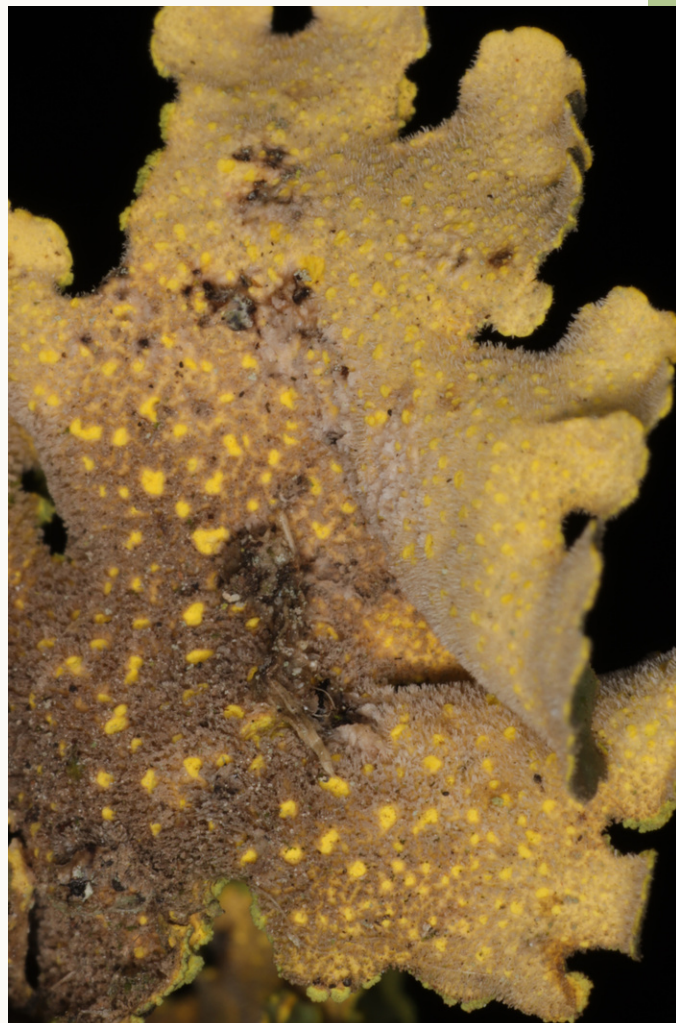


LÍQUEN DA VEZ

Crocodia aurata (Ach.) Link, 1833



Crocodia aurata em uma mão humana, Urubici – SC
Foto: A.A. Spielmann



Lado de baixo de *Crocodia aurata*, evidenciando a superfície coberta por tomento branco, com exceção das pseudocifelas. São Francisco de Paula – RS | Foto: A.A. Spielmann

Líquens brasileiros raramente têm nomes populares.

Alguns, de fato, existem, como barba-de-pau, ou barba-de-velho (geralmente espécies de *Usnea* ou *Ramalina*, mas também utilizados para *Tillandsia usneoides*, uma espécie de bromélia), e erva-da-pedra (*Usnea densirostra*).

Porém, um nome popular, pelo menos entre os liquenólogos, é "brasileirinha" ou "líquen-brasileirinho" (*Crocodia aurata*), devido ao seu verde e amarelo característico da bandeira nacional. Esse nome provavelmente começou a

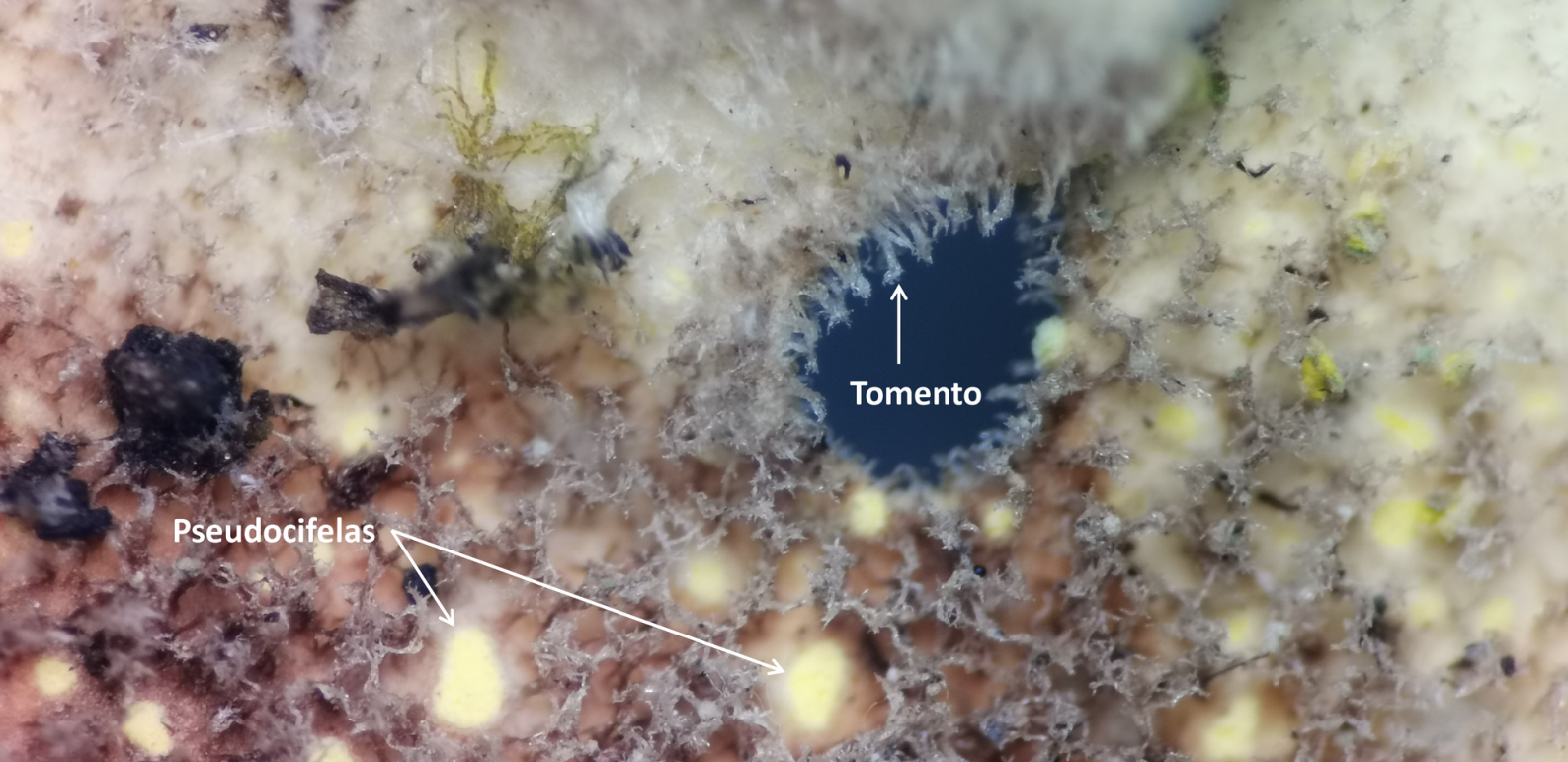
ser usado (ou se popularizou) com os trabalhos da colega Suzana Martins e sua equipe, da extinta Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul.

Crocodia aurata pode ser reconhecida pelos sorais marginais amarelados, superfície inferior coberta por tomento branco, e pelas pseudocifelas amarelas. A coloração amarelo-ouro (por isso o epíteto específico *aurata*) da medula, pseudocifelas e sorais é devida ao ácido pulvínico e derivados.

Por muitos anos, esse líquen foi chamado *Pseudocyphellaria aurata* (Ach.) Vainio. A característica

diagnóstica do gênero *Pseudocyphellaria*, que Vainio em 1890 acertadamente delimitou em sua tese de doutorado, feita com líquens do Brasil, foi a presença de **pseudocifelas**, em oposição às estruturas encontradas no gênero *Sticta*, as **cifelas**. Tais "falsas cifelas" não apresentam um revestimento de células diferenciadas (cifeloblastos) e, portanto, permitem ver a coloração da medula.

Em 2013, Galloway e Elix "ressuscitaram" o gênero *Crocodia*, proposto por Link, em 1833, para as espécies de *Pseudocyphellaria* com medula e pseudocifelas amarelas, e



Detalhe do lado de baixo de *Crocodia aurata*. Repare no tomento branco e nas pseudocistelas. Jaquirana – RS | Foto: A.A. Spielmann

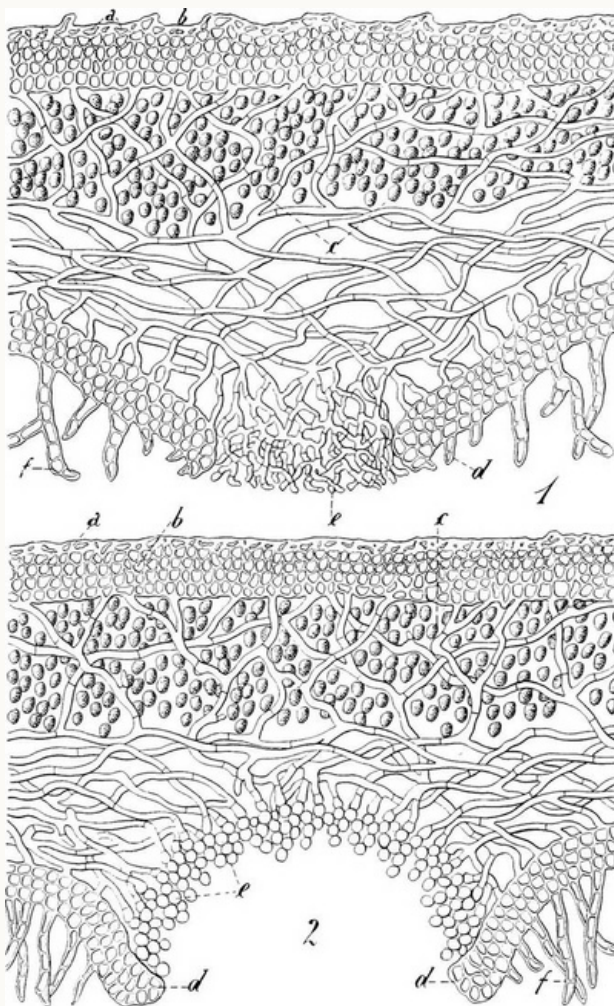


Diagrama comparativo de um corte de uma pseudocistela (1) e uma cistela (2). As estruturas são: a – derme, b – córtex superior, c – camada de algas, d – córtex inferior, f – tomento. Em 1 a letra e indica as hifas da medula, enquanto em 2 indica os cistoblastos, formados a partir das hifas medulares. (Segundo Schneider 1897, A text-book of general Lichenology. Binghamtom: Willard N. Clute & Company. 229 p. + 75 plates.)

desde então o nome *Crocodia* tem sido usado (espécies de *Pseudocyphellaria* com medula branca ainda permanecem neste gênero).

Talvez você já tenha encontrado este belo líquen em alguma trilha, mata ou quintal por aí. É uma espécie que geralmente requer sombra e umidade para poder crescer, características comuns em matas preservadas. Infelizmente, o desmatamento extensivo no Brasil tem tornado esta espécie cada vez mais difícil de ser encontrada.

Assim como o nome *Crocodia* foi ressuscitado, seria muito importante que a Fundação Zoobotânica do RS também fosse. Essas instituições são fundamentais para o conhecimento e preservação da biodiversidade brasileira, tão em risco atualmente!

E se você souber de mais nomes populares para líquens brasileiros, por favor escreva! Estudos Etnoliquenológicos são muito necessários. Vamos conhecer (e preservar) o que é nosso!

Para saber mais:

<https://www.facebook.com/fungosliquenizados>.

Adriano Afonso Spielmann
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
adriano.spielmann@ufms.br